



Viabilidade de Crédito ao Agricultor Agroflorestal Via Pronaf: Qual o papel dos Técnicos da Emater-Ascar na Zona Sul do RS?

The Feasibility of Credit for Agroforestry Farmers via Pronaf: What is the Role of Emater-Ascar Technicians in the Southern Half of Rio Grande do Sul?

KOSBY, Adalice Andrade¹; CANEVER, Mário Duarte¹, LAZAROTTO Marília¹

¹Universidade Federal de Pelotas, adalicekosby18@gmail.com, caneverm@gmail.com, marilia.lazarotto@ufpel.edu.br.

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o papel dos técnicos da EMATER-ASCAR/RS na viabilidade de acesso ao crédito rural, via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por agricultores agroflorestais na Zona Sul do Rio Grande do Sul. A metodologia adotada envolve entrevistas semiestruturadas com técnicos da Emater-Ascar da Zona Sul, utilizou-se uma abordagem quantitativa, aplicada por meio de um questionário com perguntas estruturadas fechadas no *google forms*. Os resultados indicam que, embora haja conhecimento básico sobre a existência de linhas de crédito, há falta de conhecimento das especificações no detalhamento das mesmas, pouca eficiência na divulgação e carência de modelos de projetos financeiros adaptados para SAFs. Esses fatores dificultam o acesso dos produtores ao crédito, indicando a necessidade de melhorias na capacitação técnica e na criação de ferramentas de apoio financeiro a projetos.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, Agricultura Familiar.

Abstract: This study aims to analyze the role of EMATER-ASCAR/RS technicians in the viability of access to rural credit, via the National Program for Strengthening Family Agriculture (PRONAF), by agroforestry farmers in the Southern Zone of Rio Grande do Sul. The methodology adopted involved semi-structured interviews with technicians from Emater-Ascar in the South Zone. A quantitative approach was used, applied using a questionnaire with closed structured questions on *google forms*. The results indicate that, although there is basic knowledge about the existence of these lines of credit, there is a lack of knowledge of their detailed specifications, little efficiency in publicizing them and a shortage of financial project models adapted for SAFs. These factors make it difficult for producers to access credit, indicating the need for improvements in technical training and the creation of financial support tools.

Keywords: Sustainability, Sustainable Development Goals, Family Farming.

Introdução

Sistemas Agroflorestais (SAFs), são formas de uso e manejo do solo de forma organizada imitando a natureza. Nesses sistemas, ocorre uma integração de arbustos



e árvores com espécies agrícolas e/ou animais, ocupando o mesmo espaço de forma temporal ou simultânea (Senar, 2017). Conceito esse que veio a se firmar na década de 70, surgindo como uma alternativa viável à produção sustentável e com fortes indícios de mitigação para ações climáticas (Nair, 2014).

É importante ressaltar que os SAFs estão alinhados com diversos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODSs), dentre eles o objetivo 2, que se concentra na agricultura sustentável e fome zero (Burigo e Porto, 2021).

A literatura nos diz que, no Brasil, existe um incentivo para que agricultores familiares produzam em forma de SAFs, pois o sistema tem capacidade de colaborar em diversos aspectos como fatores técnicos, socioambientais e também econômicos (Henzel et. al., 2021).

Segundo (Schembergue et. al., 2017), algumas políticas apresentadas pelo governo, não diretamente elaboradas para SAFs, porém vindo a beneficiá-los, estão relacionadas a aquisição de alimentos através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Também existem políticas em relação a oferta de crédito via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o que vem a corroborar com a expansão dos modelos produtivos como os SAFs no Brasil.

Diante do contexto, este trabalho busca identificar o papel dos assistentes técnicos da EMATER-ASCAR/RS na intermediação de acesso ao crédito rural via PRONAF aos agricultores familiares agrofloretais da Zona Sul.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa com quatro técnicos da EMATER-ASCAR/RS da Zona Sul do RS, municípios estes onde se encontram o maior número de agrofloretais na região. Esse número representa uma amostra de 14% dos 22 municípios da Zona Sul. Nesta pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa, aplicada por meio de um questionário com perguntas estruturadas fechadas no *Google Forms*.

O formulário foi elaborado com nove perguntas fechadas. Estas foram cuidadosamente selecionadas para capturar aspectos específicos do envolvimento dos técnicos da EMATER-ASCAR/RS na intermediação de acesso ao crédito rural por produtores agrofloretais. Foi solicitado neste o consentimento livre e esclarecido dos respondentes, todos concordaram em responder e o link foi enviado por aplicativo de mensagens. A ferramenta *Google Forms* foi utilizada como plataforma de coleta de dados entre outubro e novembro de 2024.



Os dados coletados por meio do formulário elaborado no *Google Forms* foram organizados automaticamente na plataforma, que gerou tabelas e gráficos descritivos para cada pergunta. A partir dessas ferramentas, foi possível realizar uma análise quantitativa simples, considerando os percentuais de resposta para cada item.

Os resultados foram interpretados com base na frequência das respostas, destacando tendências, padrões e percepções predominantes entre os participantes. Além disso, foi feita uma reflexão qualitativa sobre as implicações das respostas, considerando a relação entre os dados obtidos e os objetivos do estudo.

As perguntas feitas aos entrevistados, encontram-se no (Quadro 1).

Quadro 1. Perguntas encaminhadas aos técnicos da EMATER-ASCAR/RS

1.Vocês sabem quantos sistemas agroflorestais existem na região?
2.Vocês têm conhecimento que existem linhas de crédito para produção agroflorestal familiar?
3.Vocês têm conhecimento do prazo, taxas de juros, carências, limites de valores dessas linhas de crédito?
4.Essas linhas são mais atrativas do que outras que os produtores familiares costumam acessar?
5.A divulgação das linhas de crédito para sistemas agroflorestais é eficiente?
6.Algum produtor agroflorestal já buscou apoio junto a instituição para acessar alguma linha de crédito para implantar uma agrofloresta?
7.A Emater dá total apoio para o agricultor buscar financiamento específico para SAFs junto aos órgãos de fomento?
8.O produtor enfrenta muitas dificuldades ao tentar acessar linhas de crédito para a implantação de uma agrofloresta?
9.Vocês têm um modelo de projeto, ou uma planilha de análise financeira de SAFs para que o técnico responsável, apresente ao banco um projeto, para financiamento de produtores que exerçam a atividade em formato de agrofloresta?

Fonte: Elaborado pela autora

Resultados e discussões

Em relação ao conhecimento sobre a quantidade de SAFs na região, (75%) dos técnicos indicaram conhecer a quantidade de SAFs, enquanto (25%) não tinham essa informação. Esse resultado demonstra que a maioria dos técnicos tem uma noção básica da presença de SAFs, o que pode ser um reflexo de sua atuação próxima a esses produtores. No entanto, uma falta de conhecimento de (25%) sugere que poderia haver uma necessidade de uma base de dados mais detalhada ou de acesso centralizado a essas informações, facilitando a orientação e o apoio.



No que tange ao conhecimento sobre linhas de crédito voltadas para SAFs, (100%) dos técnicos possuem conhecimento. Esse consenso positivo indica uma clareza dos técnicos sobre as linhas de crédito disponíveis.

Em relação ao detalhamento das linhas de crédito específicas para SAFs 50% dos entrevistados conhecem os detalhes das condições de crédito, enquanto os outros (50%) não, esse percentual sugere que há ausência de experiência prática na formatação de projetos para SAFs.

Em se tratando da atratividade das linhas direcionadas a SAFs (75%) entendem que essas linhas de crédito são mais atrativas, enquanto (25%) responderam negativamente. O fato pode estar associado ao desconhecimento sobre as mesmas. Sobre a divulgação das linhas de crédito ao produtor (100%) afirmam que a divulgação é ineficiente. Fato esse revela uma necessidade de estratégias mais eficazes para informar aos produtores sobre suas possibilidades de acesso ao crédito.

Em relação ao produtor buscar acessar as linhas específicas para SAFs, (75%) dos técnicos afirmaram que os produtores não buscam apoio para acesso ao crédito, e apenas (25%) disseram que sim. A baixa procura pode indicar falta de informação ou barreiras enfrentadas.

No que tange ao apoio da Emater para que o produtor de SAFs busque crédito para a atividade junto aos órgãos de fomento, na totalidade (100%) disseram que a Emater dá total apoio. Esse dado demonstra o compromisso da Emater em apoiar o sistema. Em relação as dificuldades que o produtor agroflorestal enfrenta para contratação de crédito, na totalidade (100%) dos técnicos afirmaram que os produtores enfrentam dificuldades. Esse resultado sinaliza um problema significativo na implementação prática do acesso ao crédito para SAFs. Esse obstáculo, possivelmente possa estar associado à burocracia, falta de organização financeira do produtor familiar ou ausência de adaptação às realidades agroflorestais.

No que tange a Emater ter um modelo de projeto ou planilha para análise financeira que facilite a elaboração de um projeto específico para esse modelo de produção, na totalidade (100%) responderam que não possuem. A ausência de materiais padronizados de análise financeira dificulta a capacidade dos técnicos de fornecer orientações planejadas para a solicitação de crédito, o que poderia melhorar a aprovação do financiamento.

Conclusões

As respostas refletem uma conscientização básica dos técnicos sobre as linhas de crédito para SAFs e o apoio da Emater, mas também destacam desafios como a ineficácia na divulgação e a falta de ferramentas financeiras.



Os produtores enfrentam dificuldades para acessar os créditos, o que pode desmotivar o desenvolvimento de SAFs na região.

Ainda há poucas pesquisas sobre o papel dos técnicos da EMATER e sua contribuição na facilitação de acesso ao crédito para produtores de SAFs, tornando este um tema emergente e crucial para a expansão desses sistemas.

Referências

BURIGO, A. C.; PORTO, M. F. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de pandemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4411-4424, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212610.13482021.

HENZEL, A. B. D. *et al.* Vozes Rurais: a racionalidade nos sistemas agroflorestais do sul do Brasil. **Revista IDeAS**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-22, e021011, jan./dez. 2021.

NAIR, R. P. K. (2014). Grand challenges in agroecology and land use systems. **Frontiers in Environmental Science**, v. 1, n. 2, 2014.

SCHEMBERGUE, A. *et al.* Sistemas agroflorestais como estratégia de adaptação aos desafios das mudanças climáticas no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, n. 1, p. 9-30, 2017. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550101>

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Sistemas agroflorestais (SAFs):** conceitos e práticas para implantação no bioma amazônico. Brasília: SENAR, 2017.